



Em foco TV: A extensão universitária e seu impacto na aprendizagem

Cláudia Regina Ferreira¹, Inara Souza da Silva²

Resumo: Aliando os conceitos do ensino de jornalismo, extensão universitária e educomunicação, em 2019, o Jornalismo Laboratorial Em Foco realizou uma ação de extensão que se propôs a uma intervenção social com foco na produção midiática para a educação. O presente artigo visa mostrar os resultados do impacto desta iniciativa junto aos estudantes universitários e alunos do ensino médio do Colégio Dom Bosco, em Campo Grande, MS, parceiro do projeto. A proposta foi formular um programa de televisão, unindo informação e entretenimento, que abordasse assuntos de interesse de estudantes, e que este produto fosse utilizado, posteriormente, em futuras aulas. Por meio de pesquisa prévia e, de acordo com as demandas do conteúdo escolar, os alunos elegeram dois temas para serem debatidos em dois programas Em Foco TV. Enquanto os acadêmicos de Jornalismo exercitaram o fazer jornalístico na construção de reportagens, orientados pelos docentes, os estudantes do Ensino Médio puderam conhecer o funcionamento dos bastidores de um programa de televisão e puderam participar, como público e entrevistadores, da gravação ao vivo de dois programas na própria escola. Essa interação entre as equipes de alunos e professores resultou em impactos positivos para o público atendido e para os extensionistas, conforme eles demonstraram em pesquisa qualitativa a que foram submetidos logo após a experiência.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Jornalismo; Educomunicação

“Em foco TV”: University extension and its impact on learning

Abstract: Combining the concepts of journalism teaching, university extension, and educommunication, in 2019, Em Foco Laboratorial Journalism carried out an extension action that proposed a social intervention focused on media production for education. This article aims to show the results of the impact of this initiative on university students and high school students at Colégio Dom Bosco, in Campo Grande, MS, a project partner. The proposal was to formulate a television program, combining information and entertainment, that addressed subjects of interest to students and how this product could be used, later, in future classes at high school. Through previous research and, according to the demands of school content, students chose two themes to be discussed in two Em Foco TV programs. While journalism scholars practiced journalism in the construction of reports, guided by teachers, high school students got to know the backstage of a television program and were able to participate, as an audience and interviewers, in the live recording of two programs at the school. This interaction between the teams of students and teachers resulted in positive impacts for the community and the extension workers, as they demonstrated in qualitative research to which they were submitted shortly after the experience.

Keywords: University extension; Journalism; Educommunication

Originais recebidos em

27 de julho de 2020

Aceito para publicação em

03 de outubro de 2021

1

Mestre em Comunicação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS
Aluna especial do Doutorado em Comunicação da Universidade Federal da Bahia, UFBA

Afiliação atual:

Núcleo de Estudos em Jornalismo (NJor), Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (Pós-COM) e Faculdade de Jornalismo (Facom), UFBA

<https://orcid.org/0000-0001-6025-8490>

(autora para correspondência)

claudia.ferreira.3105@gmail.com

2

Mestre em Ciência da Informação, Universidade de Brasília (UnB)

Afiliação atual: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB-MS)

<https://orcid.org/0000-0003-0855-7009>

inarassilva@gmail.com

Introdução

Desde 2002, o curso de Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) oferece a extensão universitária aos acadêmicos por meio do Jornalismo Laboratorial Em Foco – Produção de Conteúdo Jornalístico Impresso, Sonoro, Audiovisual e Digital”. No princípio, o projeto de extensão desenvolvia a experiência em jornalismo impresso e, com o tempo, outras modalidades passaram a ser adotadas, com os formatos radiofônicos, televisivos e digitais.

Ao propor uma ação educacional com a participação de estudantes do ensino médio, o projeto de extensão objetivou uma intervenção social com foco na produção midiática para a educação. Ou seja, no exercício do jornalismo, os extensionistas trabalharam assuntos destinados a um público-alvo específico, no caso, estudantes do Colégio Dom Bosco, em Campo Grande (MS). Após concluída, a produção passou a fazer parte do acervo da escola para futuras aulas.

A prática constante da produção de conteúdo jornalístico, bem como a vivência dos cenários reais dessa produção (como a gravação em estúdio, ambientes externos e inclusive ao vivo) são exercícios essenciais para garantir ao acadêmico uma formação completa. Dessa forma, também exercitam a postura ética e visão crítica diante dos acontecimentos, já que conforme definição do Ministério da Educação (MEC), a extensão universitária, ou seja, a interação com a sociedade, contribui diretamente para a formação de um profissional cidadão.

Por isso, as atividades do projeto de extensão “Jornalismo Laboratorial Em Foco” do curso de Jornalismo da UCDB resultam das exigências das Diretrizes Curriculares homologadas na resolução mais recente pelo MEC, no mês de setembro de 2013. Entre elas, as que indicam a ampliação da carga horária do curso, bem como atendimento às novas demandas tecnológicas de formação para os profissionais do jornalismo, além da integração entre teoria e prática e a promoção de pesquisa e extensão.

Segundo Quadros et al. (2017, p. 115), “o tripé ensino-pesquisa-extensão deve garantir a formação humana e o processo do conhecimento”. Nesse sentido, os autores destacam a importância de estar aberto ao outro, a fim não só de ouvir, mas de integrar a comunidade, sem o viés empresarial das redações de “servir aos interesses de mercado”. A troca de saberes é um dos pilares da extensão universitária, capaz de mobilizar todas as pessoas envolvidas numa determinada ação para a produção do conhecimento. “No projeto de extensão, a interação é ampliada com a participação da comunidade, com ganhos efetivos para todos os envolvidos. As relações estabelecidas no projeto de extensão são fortalecidas à medida que o conhecimento produzido de forma conjunta transforma a vida de cidadãos” (Quadros et al., 2017, p. 116-117).

Sob essa ótica, a comunicação pode ajudar efetivamente com a produção de reportagens sobre temáticas que fazem parte da realidade dos jovens e, ao mesmo tempo, consistem em desafio para professores do ensino médio em sala de aula. Nesse exercício, os alunos de jornalismo praticam a profissão e, juntamente com professores e alunos do ensino médio, constroem conhecimento. A proposta é desenvolver uma ação que coloque o jovem como peça central oferecendo um ambiente favorável para o diálogo.

Diante desse cenário, o presente artigo propõe uma análise qualitativa dos dois programas de TV produzidos para o Em Foco, dentro da perspectiva de educação, alicerçada numa pesquisa bibliográfica. Por meio da parceria com o Colégio Dom Bosco, acadêmicos extensionistas do curso de Jornalismo da UCDB tiveram uma rica experiência de trabalho jornalístico junto com estudantes do ensino médio.

A atividade permitiu mais que um intercâmbio de aprendizado, foi além da interação com o ambiente escolar. O resultado foi observado nas respostas dos questionários formulados em busca de conhecer o ponto de vista dos alunos que participaram do projeto em 2019 e das reuniões de avaliação com os acadêmicos

extensionistas. Para os estudantes do ensino médio, o ganho foi, principalmente, a ampliação de conhecimento, tanto nos assuntos abordados em cada programa, como na reflexão dos temas, todos relacionados a problemáticas do dia a dia deles, e ainda o exercício do jornalismo.

Para os estudantes de jornalismo, mostrou-se um método eficaz na aprendizagem no fazer jornalístico, nos detalhes envolvidos na produção de um programa, nas dificuldades de lidar com imprevistos e pensar de forma rápida para solucioná-los. Tudo isso ligado à maneira interativa que os programas de televisão têm trabalhado e dentro do conceito de convergência midiática, utilizando não só a televisão, no caso a divulgação na TV Universitária, no canal 14 da Net, mas também nas plataformas digitais como o Facebook e o YouTube.

Educomunicação

Dentro da perspectiva de abertura contínua ao aprendizado, a educomunicação surge no cenário educacional para quebrar paradigmas. É uma ferramenta capaz de flexibilizar o modelo de educação tradicional por meio do uso de tecnologias da comunicação, como jornais e vídeos, aliadas ao ensino formal. Zanforlim e Gulin (2017) alertam que, ao ignorar o processo de comunicação, a escola limita a própria missão, que é construir um espaço para o compartilhamento de conhecimentos. Portanto, as autoras concluem que “Não se faz educação sem comunicação, e vice-versa” (Zanforlim & Gulin, 2017, p. 255).

Relativamente novo, o termo Educomunicação se consolidou no final da década de 1990, a partir do levantamento do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP), que definiu o “Perfil do Educomunicador”. Coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, o estudo contribuiu para que o termo fosse considerado nova área do conhecimento. A partir de então, o autor define a Educomunicação como:

o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos de informação no processo de aprendizagem. Em outras palavras a educomunicação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa (Soares, 2002, p. 24).

Por este prisma, a área é caracterizada como meio de intervenção social que pode atuar em sete vertentes dentro da escola: na gestão de processos e recursos da comunicação, na expressão comunicativa por meio das artes, na educação para a comunicação, na mediação tecnológica, na reflexão epistemológica, na pedagogia da comunicação e na produção midiática para a educação.

Soares (2002) acrescenta que a Educomunicação prevê uma comunicação dialógica, ética e de responsabilidade social por parte dos produtores culturais, já a audiência precisa estar aberta a criar e a receber, e é preciso haver uma política para o uso dos recursos de informação que atendam aos interesses da comunidade alvo. Todo o processo deve resultar na ampliação dos espaços de expressão dentro da escola.

Diante das definições apresentadas, é possível afirmar que o Jornalismo Laboratorial Em Foco, ao envolver estudantes do ensino médio nas atividades práticas realizadas pelos extensionistas do curso de Jornalismo da UCDB, está desenvolvendo uma ação tanto de extensão universitária quanto de educomunicação.

Como ressalta Costa (2017), a escola deve ser um local de elaboração do conhecimento. Para isso, é preciso ensinar o aluno a reconhecer-se como sujeito parte do processo de transformação, e ao mesmo tempo sendo transformado por ele. É o que acontece no processo nas produções educacionais junto aos estudantes do ensino médio do Colégio Dom Bosco.

Já os acadêmicos de Jornalismo atuam como produtores culturais, repassando conhecimentos para os estudantes de ensino médio, e exercitam o que aprendem na teoria dentro da universidade. É neste aspecto que a extensão do Jornalismo Laboratorial Em Foco assume o papel de diálogo, interação e intercâmbio com a sociedade.

A utilização de produtos midiáticos ajuda na compreensão do assunto enquanto ferramenta de metodologia de ensino e isso facilita muito a troca de experiências entre todos os participantes do projeto, incluindo os da área acadêmica e da comunidade, como observado nos resultados de um trabalho feito em parceria entre a Universidade Federal de Rondônia e a Escola Estadual Marechal Rondon, na cidade de Vilhena (RO). Segundo Conde (2012, p. 98), a experiência contribuiu para “novos modos de ver e novas formas de fazer, sempre pelo bem comum”.

A integração da mídia no ambiente escolar torna-se desta forma um recurso pedagógico que estimula a compreensão e o envolvimento da comunidade, pois gera mais engajamento principalmente da juventude (Conde, 2012).

Extensão Universitária

A partir desses argumentos, vem o questionamento sobre o que é e qual o papel da extensão universitária. A extensão universitária está prevista como parte das ações das universidades brasileiras desde a promulgação da Constituição Federal, de 1988, e de sua posterior regulamentação pela Lei de Diretrizes e Bases (Lei Federal 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Em 2001, a extensão como uma das finalidades da educação superior foi incluída no Plano Nacional de Extensão, que a define como “prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população” (Molina et al., 2017).

Importante como espaço de vivências para a formação de futuros profissionais, atua na associação entre teoria e prática, além de oferecer oportunidades de experiências interdisciplinares, olhando para o outro com uma visão integrada, conforme prevê visão o Plano Nacional.

Para Síveres (2013), a extensão tem grande amplitude para a formação acadêmica, pois abre possibilidades para a produção de um conhecimento criativo e inovador, oferece oportunidade na qual os envolvidos podem ser mais sujeitos que expectadores, além de terem acesso a experiências mais complexas, reflexivas e compreensivas diante das ações realizadas.

Tais práticas são possibilitadas por conta de uma postura dialógica, que é inerente à extensão. Neste ponto, extensão e educomunicação têm muito em comum, uma vez que as duas práticas se complementam por meio da relação dialógica com o público atendido. Costa et al. (2013) reforçam que esta postura flexibiliza a estrutura de uma formação superior mais rígida. Por isso, conforme Síveres (2013), é necessário manter uma sinergia com as diretrizes curriculares e projetos da universidade. O autor reforça que é por meio da extensão que a universidade assume uma forma de dialogar: “Nessa dinâmica, o diálogo dos sujeitos acadêmicos, com a diversidade de informações, de conhecimentos e de saberes, potencializa o projeto pedagógico institucional” (Síveres, 2013, p.24).

Síveres (2013) cita Paulo Freire (1992), que afirmava que o diálogo deve ser um encontro de sujeitos na busca por informações e conhecimentos, portanto não pode ser considerado como uma simples transferência de informações. No diálogo ocorre a intersubjetividade entre os envolvidos, o que se torna referência para o projeto educativo. Freire proclama que os humanos são sujeitos comunicantes, ou seja, estão envoltos num universo de comunicação. Desta forma, conforme Síveres (2013, p. 25), “a extensão universitária deveria ser compreendida como um exercício de comunicação” que coloca o projeto da universidade em ação dialógica com a sociedade.

Um outro aspecto da extensão, conforme o autor, é olhar a educação superior como uma iniciativa que acolhe e atende as demandas e necessidades da comunidade. Por meio da formação profissionalizante, a extensão é uma forma de tornar público o conhecimento e os projetos institucionais voltados para a sociedade.

Por fim, Síveres diz que um outro ângulo da extensão é o de oferecer formas variadas de vivências educativas, “é a razão de ser da universidade, isto é, motivar os sujeitos acadêmicos para que possam ampliar as oportunidades de aprendizagem por meio de outras experiências” (2013, p. 26).

Na mesma linha, Molina et al. (2013) defendem que as práticas extensionistas são de extrema importância para que a universidade cumpra seu papel de disseminar conhecimentos produzidos e que estes resultem em melhoria na qualidade de vida da sociedade. Os autores acrescentam que estas práticas favorecem o desenvolvimento integral do acadêmico, contribuem para formar profissionais conscientes, com senso crítico e cientes da realidade. Nesta experiência, todos são beneficiados: ganha a comunidade, mas também, ganham os acadêmicos, professores e a universidade.

Programa Em Foco e a integração com a comunidade

O Jornalismo Laboratorial Em Foco iniciou uma parceria com o Colégio Dom Bosco em 2019 para uma proposta de trabalho dentro do conceito de educomunicação, na qual os estudantes participaram da escolha de temas a serem tratados pelo programa de TV Em Foco. Os assuntos foram selecionados em conjunto com os professores e os próprios alunos da escola, de forma a atender as temáticas curriculares previstas para aquele semestre. Num primeiro momento, os quatro extensionistas do projeto de extensão Em Foco da UCDB visitaram a escola para apresentar a proposta e ouvir a demanda dos alunos. Numa segunda etapa, foi elaborado um questionário com sugestões de temas para serem votados. Desta forma, os alunos escolheram o tema a ser trabalhado no programa de televisão.

No formato de entretenimento - reunindo entrevista e atração musical, a produção tem formato de programa de auditório onde a plateia, composta por cerca de 30 alunos do ensino médio, participou de forma descontraída, questionando e esclarecendo dúvidas junto aos especialistas dos respectivos assuntos tratados.

Nos dois casos, foram entrevistados psicólogos, devido à temática dos assuntos abordados, e como atração musical, foram convidados dois acadêmicos do curso de Comunicação Social da UCDB com prévia experiência profissional na área musical, sendo um para cada edição. Os programas editados, o primeiro com 28 minutos e 50 segundos, e o segundo com 23 minutos e 28 segundos, foram exibidos na TV Universitária (canal 14 da Net), postados na página do Jornalismo da UCDB no Facebook e YouTube, e posteriormente encaminhados para o acervo da escola para poderem ser usados em disciplinas futuras.

No primeiro programa, a votação foi realizada por meio de formulário disponível na internet através do *Google Forms* ¹, no qual participaram 191 alunos do ensino médio. O tema mais votado foi “Álcool e Drogas”, cuja gravação foi no mês de junho de 2019. O entrevistado foi o psicólogo doutor José Ricardo Nunes da Cunha. À frente da atração musical, estava a acadêmica de Publicidade e Propaganda da UCDB, Viviane Aquino.

Para produzir o primeiro programa, os acadêmicos extensionistas foram até o Colégio Dom Bosco no dia 29 de maio conversar com os alunos do ensino médio para explicar a proposta da atividade e perguntar a eles que temas gostariam de ver no programa de TV. Foram levados alguns assuntos previamente levantados pela equipe do Em Foco, em conjunto com professores do colégio, para alinhar-se ao interesse dos estudantes e da grade curricular da escola. A partir das respostas, foram selecionadas as três opções que mais interessaram aos alunos: “*cyberbullying*”, “gravidez e prevenção” e “álcool e drogas” (Figura 1). A partir desta definição, foi elaborado um formulário por meio do *Google Forms* e disponibilizado aos estudantes através de um endereço eletrônico.



PREENCHER NO FORMULÁRIOS GOOGLE

Este é um convite para você preencher o formulário:

Temas para reportagem

Qual dos temas você gostaria de ver numa reportagem de televisão?

Pergunta sem título

CIBERBULLYNG

GRAVIDEZ / PREVENÇÃO

ÁLCOOL / DROGAS

Enviar

Figura 1. Formulário com perguntas para votação do tema do programa. Fonte: das autoras.

Dos 191 estudantes que responderam ao formulário nesta primeira edição, 51,3% escolheram o tema "álcool e drogas", 31,4% votaram no tema "gravidez e prevenção" e 17,3% preferiram "cyberbullying". A gravação foi feita no dia 26 de junho de 2019, na biblioteca do Colégio Dom Bosco. Os acadêmicos extensionistas montaram o cenário e cuidaram da produção, roteiro e direção do programa, com auxílio das professoras responsáveis pela atividade laboratorial, que são também autoras deste artigo. Cinegrafistas e técnicos do Laboratório de Comunicação (Labcom) da UCDB, bem como os equipamentos necessários, foram deslocados até o colégio para a gravação. Posteriormente, o programa foi editado no Labcom e assistido pelos acadêmicos extensionistas no dia 24 de julho de 2019. Em seguida, foi realizada uma reunião de avaliação do produto com as professoras, para levantar os pontos positivos que agregaram conhecimento acadêmico, assim como as dificuldades e questões que precisavam ser melhoradas.

O programa editado foi enviado à coordenação do Ensino Médio da escola, que posteriormente encaminhou aos alunos participantes por meio de um *link* de acesso ao *Google Drive*. No dia 27 de agosto de 2019, foi realizada uma reunião de avaliação no colégio entre os acadêmicos da UCDB e os alunos do Ensino Médio, a fim de ter um *feedback* da exibição do produto.

Na mesma data, foi aproveitada a oportunidade para levantar temas para o segundo programa. Entre os assuntos discutidos, destacaram-se quatro: "ansiedade e depressão", "profissões do futuro", "educação financeira" e "jogos eletrônicos". Os quatro temas foram disponibilizados para votação através de uma enquete realizada por meio de cédula de papel, a pedido da coordenação da escola, sob alegação de que esse método poderia agilizar a resposta e atingir mais alunos (Figura 2). Os extensionistas produziram a cédula, que foi impressa e distribuída para 292 alunos, que votaram em uma das opções. O assunto mais votado foi "ansiedade e depressão" (39,04%), seguido de "profissões do futuro" (30,83%), "educação financeira" (25,34%) e "jogos eletrônicos" (4,79%).

Qual tema você gostaria de ver em um Bate-Papo e em uma reportagem de televisão?

Ansiedade, Depressão e outras doenças da "alma"

Profissões de destaque para os próximos anos

Educação Financeira

Jogos eletrônicos - até que ponto podem fazer mal à saúde


Jornalismo UCDB

Figura 2. Cédula de papel para votação do tema do segundo programa. Fonte: acadêmicos extensionistas do Projeto de Extensão Em Foco da UCDB.

O segundo programa de TV Em Foco foi gravado no dia 23 de outubro de 2019, da mesma forma como o primeiro, no mesmo local. O entrevistado foi o psicólogo Gabriel Andrade, e o cantor, o aluno de Publicidade e Propaganda, Arthur Rostey. Após a edição do programa no Labcom, foi feita uma reunião de avaliação no dia 29 de outubro entre os extensionistas que participaram do programa e as professoras. A avaliação de *feedback* com os alunos do Colégio Dom Bosco foi feita através do formulário *Google Forms*, encaminhado no dia 26 de novembro. Optou-se pela ferramenta do Google porque como estava no final do semestre letivo, próximo a provas, exames finais e vestibular, e os alunos do Ensino Médio não tinham mais disponibilidade de data para se reunir presencialmente com a equipe do Em Foco em 2019.

Resultados e Discussão

Impacto da Educomunicação no projeto de extensão Em Foco

As atividades propostas tiveram impactos positivos tanto para os acadêmicos extensionistas quanto para os estudantes do Ensino Médio. Isso foi verificado ao longo de todo o processo e constatado nos resultados obtidos nas respostas dos formulários e avaliações de *feedback*.

Para os acadêmicos de Jornalismo, a proposta de trabalho proporcionou a experiência de pensar na produção de um programa temático e toda a organização que o trabalho requer, desde pensar na escolha e votação do tema, como viabilizar e contabilizar as respostas, na produção de pauta, até o trabalho em campo para produzir reportagens que pudessem esclarecer os estudantes de uma forma mais aprofundada e, ao mesmo tempo, com uma linguagem que se conectasse com o universo jovem. A edição do material também precisou ser diferenciada, o que possibilitou aos alunos o aprendizado de explorar mais recursos de edição.

A gravação do programa também requereu um esquema de produção discutido em reuniões e visitas prévias à escola, tanto para escolher o local da gravação quanto para levantar equipamentos necessários, elaboração do roteiro, definição de cenário, recursos apropriados para iluminação e áudio, além de apoio e logística necessários. Nesse exercício, os acadêmicos puderam desenvolver o improviso, tão requisitado nos programas de televisão atualmente, que prezam em buscar mais proximidade com o telespectador. Apesar de gravado,

os acadêmicos apresentadores agiram como se fosse ao vivo, para treinar habilidades como instantaneidade, naturalidade, solução de intercorrências, e sem uso do *Teleprompter*.

As reportagens contaram histórias de adolescentes envolvidos com álcool e drogas, no primeiro programa, e casos de meninos e meninas vítimas de depressão, ansiedade e outras doenças que afetam a mente, no segundo.

Na avaliação entre extensionistas e professoras responsáveis, concluiu-se que para o ano seguinte seria pertinente iniciar as produções mais cedo, para não haver nenhum confronto com o calendário letivo de ambas instituições.

Para saber a contribuição da experiência na formação dos estudantes do Ensino Médio, foi elaborado um questionário levado até a instituição no primeiro programa. Os extensionistas prepararam cinco questões para saber as contribuições que o trabalho desenvolvido proporcionou:

- 1) Algumas dúvidas pessoais foram esclarecidas? O que o programa trouxe de novidade?
- 2) Você já havia presenciado um debate sobre esse assunto? Onde?
- 3) O formato do programa prendeu sua atenção?
- 4) Cite pontos positivos do programa.
- 5) Cite os pontos negativos e dê sugestão para melhorar.

O questionário foi levado até a escola no primeiro programa e os estudantes que participaram da vivência foram convidados a responder. Sobre o primeiro programa com tema de "álcool e drogas", a maioria das respostas apontou que, apesar dos alunos já conhecerem o tema e já haverem presenciado debates sobre o assunto, o formato chamou a atenção pela interação, porque eles puderam participar com perguntas estando na plateia, e pela atração musical.

Algumas respostas indicaram que a forma impactante e os dados novos que foram apresentados levou os estudantes à reflexão. Como ponto positivo, o programa ainda apontou soluções, pois o psicólogo entrevistado alertou a busca de outras fontes de prazer "(...) a gente pode achar em outros meios, como música, amigos, e não precisa usar [álcool e drogas]", segundo Mateus Rosolem.

A estudante E. S. disse que a grande contribuição do programa foi ajudar na escolha das amizades e companhias. "(...) graças a Deus, eu não passo por essa situação, mas tem amigos meus que estão indo para esse caminho e eu vou levar isso para eles e também pra mim, pra não entrar nesse mundo".

No segundo programa, a avaliação mostrou que, para metade dos alunos, o tema "depressão e ansiedade" foi novo e já haviam presenciado algum debate sobre assunto entre amigos ou na TV. A maioria respondeu que prendeu a atenção pela atração musical, simpatia da equipe do Em Foco, por ajudar a conhecer mais sobre o assunto e também o curso de jornalismo. Como pontos negativos e sugestões, as respostas apontaram para abordar mais questões no próximo programa.

A orientadora educacional e psicóloga do Colégio Dom Bosco considerou a parceria com a UCDB como um reforço positivo, principalmente para as aulas de Sociologia, na qual os alunos trabalharam as relações humanas, sociais e interpessoais, com temas parecidos, que abordam questões importantes para serem prevenidas e refletidas pelos jovens.

Muitos estão no automático e a gente vê uma riqueza tão grande nesses meninos, quando você começa a trabalhar com eles, quando você dá chance pra que eles possam falar, se expressar. (...) isso é um processo muito bom de amadurecimento desses jovens, refletir, o estar presente.

Ela também considerou o profissionalismo dos extensionistas do projeto de extensão Em Foco como fator importante no processo de intercâmbio de conhecimento promovido por meio da perspectiva de educomunicação.

Considerações Finais

As atividades realizadas no projeto possibilitaram aos acadêmicos desenvolverem uma série de qualidades fundamentais para a formação de um jornalista, como criatividade, relacionamento com os entrevistados e com estudantes das escolas visitadas. Esse exercício criou condições para articular teoria e prática. As experiências proporcionaram aos acadêmicos a capacidade de olhar para a comunidade e contribuir com assuntos e realidades escolhidas a serem retratadas pelo noticiário laboratorial.

Desta forma, os acadêmicos puderam refletir e buscar soluções para problemas encontrados. Foi cumprido o objetivo de organizar as equipes no formato de uma redação de veículo tradicional, com a distribuição de tarefas e rodízio de funções, para que todos exercitassem todas as diferentes etapas (produção, reportagem, edição, produção para plataforma digital). Por isso, houve mudança de acadêmicos nas funções de apresentadores, repórteres e editores. Também foi possível simular a rotina de uma redação jornalística, especificamente no exercício ao vivo do telejornal com transmissão pelo *Facebook*, momento em que os extensionistas podem aprender a lidar com os imprevistos e imprevistos pertinentes ao jornalismo em situações reais.

Ao trabalhar com a convergência de mídias, o que tem sido feito amplamente no mercado de trabalho atualmente, o aluno também pôde experimentar a atual lógica de produção de conteúdo, não restrita a uma só parte do trabalho, como uma reportagem, por exemplo, mas como o assunto dessa reportagem pode ser desmembrado em vários suportes midiáticos e que formato melhor se adequa a cada um. E ainda, pensar no engajamento com o público, o que tem sido feito por meio das redes sociais.

Assim, os alunos que desenvolvem atividades no laboratório tornam-se capazes de organizar e dirigir o conjunto de atividades relativas ao jornalismo, incluindo: capacidade de elaboração de projetos, com soluções técnicas economicamente viáveis e culturalmente responsáveis; capacidade de absorver novas tecnologias e de visualizar, com criatividade, novas aplicações; capacidade de análise de problemas e síntese de soluções; desenvolvimento de liderança e de trabalho em equipes multidisciplinares; consciência da necessidade de contínua atualização profissional; capacidade de resolver problemas concretos, modelando situações reais, levando em conta os aspectos humanísticos, sociais, éticos e ambientais.

Na relação dialógica com a comunidade, ir até a instituição de ensino para saber que assuntos os jovens querem ver na mídia foi um processo de construção de conteúdo de forma democrática e participativa, sendo que o material produzido ficará disponível para a instituição utilizar em suas aulas regulares. Para os adolescentes envolvidos no processo, a experiência foi bastante questionadora e reflexiva, pois tiveram que ter participação ativa na gravação do programa interagindo com os especialistas.

É importante salientar que o Jornalismo tem como alicerce a sua interlocução com os mais diversos setores da sociedade, definidos pelas suas características culturais. O sentido da atualidade difundido pela informação de cunho jornalístico desempenha tarefa primordial na perpetuação de todo esse conjunto, sem o qual o homem perde sua referência com o tempo, o espaço e sua responsabilidade perante o ambiente em que está inserido.

Por produzir conteúdos de interesse público, o estudante – orientado pelos docentes – transita pelas mais diferentes áreas do conhecimento, a fim de buscar informações relevantes para a comunidade, que é a audiência. Em suma, houve integração do ensino no dia-a-dia, na prática laboratorial, com a revisão de cada conteúdo e avaliação dos trabalhos, que resultaram na produção de artigos a serem apresentados em eventos

científicos. Pelo fato de os meios de comunicação se situarem no âmbito da sociedade civil, onde há lutas, tensões, e possibilidades de mudanças, o aluno deve ser preparado para o mercado de trabalho, dominando com competência éticas e técnicas, de maneira crítica e com criatividade.

Com a experiência, foi possível atingir a comunidade acadêmica, professores consultados e também participantes do processo de produção de pautas ou entrevistas, além da comunidade externa, como os alunos do Ensino Médio. Ainda pode-se elencar aqui o público que visualiza, curte e compartilha as publicações na internet, meio no qual é usado para praticar a convergência.

Ao colocar em prática os conhecimentos teóricos da profissão, o extensionista treina o olhar para a sociedade, a fim de encontrar assuntos relevantes e histórias de interesse público. Nesse processo, o acadêmico desenvolve uma sensibilidade para olhar para o outro, fato que contribui para sua formação profissional e humanista. Este aspecto ficou claro nas avaliações e reuniões realizadas com a equipe de extensionistas, fato que prova o quanto a extensão reflete na formação cidadã.

Agradecimentos

Ao Colégio Dom Bosco, Campo Grande (MS), pela parceria.

Contribuições dos autores

A autora C.R.F.A. participou no desenvolvimento do projeto, de todas as etapas da pesquisa, enquanto professora responsável pelas atividades laboratoriais correspondentes aos meios audiovisual e online: metodologia do projeto, prática das atividades laboratoriais, supervisão da produção acadêmica, gravação e edição dos programas, revisão da literatura e escrita do artigo; a I.S.S. participou como coordenadora do projeto de extensão Em Foco, viabilização da parceria com a escola, realização das diferentes etapas da proposta extensionista, orientação do trabalho junto aos estudantes no laboratório e nas etapas de gravação e edição dos programas, revisão bibliográfica e escrita do artigo.

Nota

1. Jornalismo UCDB no *Facebook*. Disponível em https://www.facebook.com/ojornalismoucdb/videos/?ref=page_internal. Acesso em 26 jul 2020.

Jornalismo UCDB no *You Tube*. Disponível em <https://www.youtube.com/user/JornalismoUCDB/videos>. Acesso em 26 jul 2020.

Referências

Conde, E. I. L. (2012). Educomunicação ambiental: Rádio como veículo de cidadania na escola Marechal Rondon (Vilhena), Rondônia. *Em Extensão*, 11 (2) 96-106.

Costa, A., Baiotto, C. R., & Garces, S. B. B. (2013). Aprendizagem: O olhar da extensão. In L. Síveres, (Org.). *A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. (pp. 61 – 80). Brasília: Liber Livros.

Costa, S. O. (2017). A produção midiática no espaço educação formal. Uma avaliação sob a perspectiva educacional de projetos desenvolvidos em escolas públicas do Alto Tietê. In I. de O. Soares, E. C. Viana, & J. B. Xavier (Orgs.), *Educomunicação e suas áreas de intervenção: Novos paradigmas para o diálogo intercultural*. (pp. 277 – 286). São Paulo: ABPEducom.

Molina, R., Brito, R. P., Almeida, C. P., & Dias, P. A. (2013). Extensão universitária e formação profissional: A expressão de estudantes universitários. In L. Síveres (Org.), *A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. (pp. 245-260). Brasília: Liber Livro.

Quadros, C. I., Fernandes, J. C., & Martins, J. (2017). Jornalismo e cidadania: Experiências de projetos de extensão universitária em educomunicação. *ALCEU*, 17(35), 114-125.

Soares, I. O. (2002). Gestão Comunicativa e Educação: Caminhos da Educomunicação. *Comunicação & Educação*, 23, 16-25.

Zanforlim, F. & Gulin, G. (2017). Formação em Educomunicação: A Cultura Educomunicativa em evidência. In I. de O. Soares, E. C. Viana, & J. B. Xavier (Orgs.), *Educomunicação e suas áreas de intervenção: Novos paradigmas para o diálogo intercultural*. (pp 255-262). São Paulo: ABPEducom.

Como citar este artigo:

Ferreira, C. R., & da Silva, I. S. (2021). Em foco TV: A extensão universitária e seu impacto na aprendizagem. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 12(3), 421-431. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11625/pdf>
